

UEMS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

LICENCIATURA EM QUÍMICA
FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O DIÁRIO DE UM EDUCADOR QUE SE TRANSFORMOU EM DECÁLOGO

Me. WAGNER ANTONIO FARIAS DONCEV

DOI - 10.5281/zenodo.11538938

ISSN: 2966-0599 (online)

Dourados - 2002

Ao Coronel da reserva do Exército Brasileiro e ex-comandante do 28º B Log (Batalhão de Logística) de Dourados-MS, Carlos Alberto Peixoto (em memória).

DEDICO

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
SITUAÇÃO PROBLEMA.....	5
PLANEJAMENTO.....	6
O COMEÇAR A APRENDER.....	8
APRENDENDO A APRENDER.....	10
A CULTURA DO TRABALHO.....	12
CONFORMIDADES E INCONFORMIDADES DA MENTE HUMANA.....	14
OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....	15
OS JOVENS DE HOJE.....	17
CONCLUSÃO.....	18

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo a conclusão do percurso básico do programa de formação de formadores do SENAI.

Nele, serão abordados temas como situação problema que eu vivenciei em sala de aula, e os caminhos que percorri para garantir o aproveitamento no decorrer do curso; como o planejamento, que é fundamental para se iniciar qualquer trabalho.

Ensinando o aluno a aprender, que pode ser através de conhecimentos ordenados ou através de conhecimento de rede, usando os meios educacionais, explorando a cultura do trabalho e fazendo uma reflexão das conformidades e inconformidades da mente humana.

Com noções do que é viver num mundo rodeado de tecnologia que garante a nossa comunicação por diversos meios, sem esquecer de estudar o comportamento dos nossos jovens de hoje.

Palavras chaves: Planejamento, aprendo a aprender

SITUAÇÃO PROBLEMA

Nunca pensei, que um dia eu faria uma reflexão de minha infância conjugada com os meus conhecimentos.

Mas a profissão que escolhi, me levou a tentar entender os encontros e desencontros do mundo da educação.

Como funcionário do SENAI, e atuei na área de formação profissional de aprendizagem e qualificação, como instrutor de marcenaria.

Minha estréia em sala de aula foi no ano de 1998, confesso que fiquei ansioso e com medo dos alunos me colocarem contra a parede.

No primeiro instante, percebi que tudo que se desenvolveria em sala de aula, dependeria primeiramente do docente.

Eu poderia ficar olhando para os discentes durante horas, e com certeza absoluta que não haveria nenhuma manifestação por parte dos alunos, pois jamais um aprendiz tomara a iniciativa para se apresentar antes do professor.

Depois de alguns dias de convivência, percebi que os conhecimentos dos alunos eram superficiais, se comparados com os da minha geração tendo como referencia a mesma fchetaria da idade (que as habilidades técnicas adquiridas pelo mundo-escola estavam se perdendo)

Fiquei mais impressionado, ao explanar uma habilidade que demorou anos para que eu tivesse o total domínio, e os jovens não demonstraram nenhum interesse pelo assunto, ficaram parados apenas me olhando sem nenhuma reação. A impressão é que eu estava falando outra língua, ou o assunto era fora da realidade em que eles viviam.

Então, rapidamente cheguei a conclusao que: Todas as informações que são abordados fora de sua convivência escolar ou familiar são para eles ficção científica; confesso que demorou alguns dias para diagnosticar o problema e a partir dai, tracei os objetivos para reverter a posição estática dos aprendizes.

Percebi que além de oferecer uma formação profissional, eu deveria trabalhar as qualidades pessoais, planejando e prevendo uma ação a ser realizada, explicitando o que se pretendia atingir, abordando os seguintes temas.

- Planejamento;
- O começar a aprender;
- Aprendendo a aprender;
- Meios educacionais;
- Conformidades e inconformidades da mente humana;
- Os meios de comunicação;
- Os jovens de hoje.

PLANEJAMENTO

È prever uma ação a ser realizada, explicitar o que se pretende atingir e de como fazer isso.

Não improvisar não se deixar levar pelo acaso é uma atividade exercida apenas pelo homem.

O planejamento é diferente de apenas imaginar, a compromisso de colocar em prática.

No sonho há um desenho difuso, uma mera intenção.

No planejamento é necessário definir passos, seqüências de uma ação, recursos para a sua realização, etc.

É um processo de reflexão e de tomadas de decisões, e faz parte dele também, rever as decisões e altera-las quando necessário. Planejar é evitar frases como:

“Não sei o que vou dar hoje para vocês, bem vamos ver...”

“Eu queria mostrar um programa de vídeo, mas esqueci de reservá-lo antes, na biblioteca, e ele não está lá...”

“Eu já disse isso pra vocês?”

E para que um planejamento funcione é necessário que todos os envolvidos desejem participar , isso é indispensável para que ele tenha condições de se realizado.

“O planejamento não é um ato político-filosófico, nem meramente um ato técnico, na medida em que em que não se pode planejar sem o conhecimento da realidade.”

(DEPRESBITERIS, 2000)

O COMEÇAR A APRENDER

A aprendizagem é um processo individual. Para que a aprendizagem ocorra é necessário que a pessoa sinta que pode aprender, que a incerteza diante de algo pode se transformar em certeza, e além disso, a pessoa deve ter expectativa razoável de um resultado positivo sobre a sua aprendizagem.

A experiência como fonte de informações, é muito rica mas por si só não fornece conhecimento.

O mundo em que vivemos propicia o desenvolvimento de novas técnicas de aprendizagem, são elas: a leitura de cartazes e placas de sinalização que associam a imagem e favorecem a identificação do sentido.

Você já observou que crianças antes da idade escolar e portanto não alfabetizada, são capazes de identificar palavras como coca-cola, shopping center e outras tantas.

“A criança aprende o que lhe agrada... o homem aprende o que lhe interessa.”

(FERNANDEZ, 2000)

Motivando o aprendizado lógico e abstrato e até mesmo intelectual pelo contato com diversos meios.

A evolução aumenta mais com a alfabetização pois um texto literário permite o vôo livre da imaginação, pois muitos acreditam que a imagem bloqueia a imaginação.

Como diz BACHELARD, “imaginar é ausentar se, larga-se para uma vida nova”. É romper com o pensamento científico clássico, é desencadear a audácia, a criatividade e a fantasia; para isso, podemos contar com a escola estabelecendo canais de ligação entre emoção e afetividade e pela conexão com os conhecimentos adquiridos, e com o mundo da biblioteca abrindo a porta da imaginação e a reflexão, assim verão o mundo em diversos ângulos, aceitando a ambiguidade e a incerteza.

Interpretar, analisar e compreender os dados obtidos para depois, aplica-los testa-los e reelaborá-los, fazendo com que se transformem em conhecimento e resultando num ganho para o aluno em termos de aprendizagem.

Quando um docente cria uma situação de ensino que envolve experiências, esta deve ser a mais próxima possível da realidade que o aluno ira enfrentar.

Para se aprender a nadar por exemplo, é preciso ter experiências na água; para aprender a operar um torno é necessário que o próprio torno esteja presente na situação de ensino, para que se possa explorar as habilidades de interpretação e análise e compreensão da operação a ser aprendida.

O educador deve conhecer seus alunos e dominar o conteúdo pesquisando diversos recursos para transmitir informações necessárias da forma mais adequada.

APRENDENDO A APRENDER

A aprendizagem é a associação de conhecimentos ordenados, que vão dos mais simples ao mais complexo, uma Hierarquia bem definida .

Essa concepção fundamenta a idéia de pré-requisito, que por sua vez fundamenta o esquema de seriação escolar.

Não se passa para uma série, se não dominar todos os pré-requisitos indispensáveis para ela. O aluno só passa para a segunda série se dominar todos os conteúdos desenvolvidos na primeira.

Mas para CAPRA (1996), a idéia de construção deve ceder lugar a outra noção que torna o conhecimento desprovido de hierarquia que é a de rede.

Esta metodologia, envolve as ciências cognitivas que abrangem a psicologia a neurociência e a inteligência artificial.

A aprendizagem através de rede, se contrapõe a idéia de cadeias de encadeamento lógico e de ordenação de linearidade. Não a um percurso lógico para se percorrer na rede de nó em nó, nenhum nó é subordinado ao outro, mas são permitidos diversos percursos alternativos para o trajeto entre os nós.

E com vários canais na construção do conhecimento, eles não se restringem exclusivamente aos canais lingüístico e lógico-matemático.

A rede não tem um centro, ou melhor, tem diversos centros que são moveis, saltando de um nó ao outro, trazendo ao redor de si ramificações que permite ir compondo uma paisagem de sentido.

Por exemplo: professores de matemática dizem que é impossível ensinar geometria espacial aos alunos que não sabem calcular área de um retângulo.

Isso é verdade mesmo?

O fato dos alunos não dominarem geometria plana, os impede de aprender geometria espacial, é necessário então desenvolver um comportamento de Sherlock Holmes, que investiga e não se deixa inludir pelo obvio, pelo aparente ou pelo o que se pode ser montado na cena, mas que casse os pequenos detalhes, aquilo que inicialmente parece inciguinificante mas pode ajudar a revelar tudo.

Como afirma LICHTENBERG (1974), para verificar que lado o vento esta soprando, não se lança uma pedra ao vento, mas um fio de algodão ou uma pequena pluma.

Por exemplo, para explorar alguns conteúdos de física, como força atrito e resistência, pode-se se usar como metáfora um jogo de bilhar; a mesma metáfora pode ser útil para explorar a trigonometria, o conceito de ângulos de reflexão etc.

Ou então para explorar o conceito de resistência dos materiais pode-se usar como metáfora a resistência do organismo humano.

A CULTURA DO TRABALHO

Com a modernização a tendência é substituir homens por robôs nas atividades.

Basta observar os bancos que com os processo de informatização eliminou parte dos funcionários.

Pierre Weil anteviu uma utopia ao dizer que o uso de máquinas propiciaria ao homem viver mais intensamente o prazer e o lazer; a mudança no entanto tem trazido diminuição de emprego em todo mundo.

“Ao construir seus caminhos, o homem já passou por varias mudanças, e chegou ao que os cientistas sociais vêm chamando de revolução tecnológica, ou seja: substituição dos processos mecânicos do homem pelo computador.”

(FERNANDEZ, 2000)

Hoje as empresas incentivam a responsabilidade e a lealdade e a iniciativa, explorando competências em todos os níveis funcionais, criando um ambiente de empregabilidade e os funcionários que desenvolvem essas características contribuem para uma cultura de empregabilidade.

A educação em geral e a educação profissional mostrara-se indispensáveis neste mundo novo, para desenvolve-las deve-se preparar os jovens para este novo tempo exigindo esforço, estudo e muito trabalho.

Esta educação, tem um conteúdo que envolve articulação entre ciência, tecnologia e arte. O domínio dos princípios que regem a ciência e a tecnologia permite a identificação do processo da produção e da transformação, e mais do que isso da propagação da cultura numa sociedade em mudança.

Eu me lembro que, há tempos, um bom funcionário era o que permanência a vida toda em uma empresa e que os alunos vinham a escola para aprender uma profissão; e só não arrumava trabalho quem não queria.

Os professores não se preocupavam com a parte afetiva só com a disciplina, pois para trabalhar em uma empresa era preciso aprender a obedecer.

“O ensino estruturado a partir do analise Ocupacional tinha o objetivo de fazer com que o individuo se tornasse apto a reproduzir as tarefas, operações e os passos de uma ocupação: isto é, dominasse o Fazer de uma determinada profissão.”

(LIMA, 2000)

Essa visão do mundo, me levou a preparar aulas com a preocupação de selecionar conteúdo que viessem a ser úteis para os alunos.

Todas as decisões que tomei, tinham em vista, uma forma diferente de ver o mundo, e sempre trabalhando o aluno no conhecimento e na cultura.

Um professor que não lê, que não pesquisa, não pode levar os jovens a criarem atitudes e comportamento de leitor e pesquisador.

O prazer que sentimos com a leitura, em forma de descoberta nos leva a informações de grande importância para a vida; no futuro isso nos torna contadores de histórias e nos permite aproximar os jovens das informações e do conhecimento, é preciso pesquisar, estar disposto a encontrar novas soluções e enfrentar os desafios pois é preciso ousar para encontrar maiores prazeres no que se faz .

Não se pode perder de vista, o computador, vídeo e a televisão, que trazidos para a situação de ensino devem permitir aos alunos viver inicialmente o espetáculo e o prazer em assistir. Além desse aspecto, um ponto importante é que cada um faz a sua leitura de um espetáculo e a torna coletiva.

A experiência é permitir que todos se expressem e as observações de cada um se completem com as dos outros.

CONFORMIDADES E INCONFORMIDADES DA MENTE HUMANA

O homem diante da vida tem reações muito diferentes.

Alguns passam pela vida contando as dificuldades acreditando que nada vai mudar. A atitude de conformismo é uma constante. “Deixar como está para ver como é que fica”.

No trabalho são insatisfeitos encaram a existência como desesperança e são geralmente muito infelizes.

Outros não se conformam com os limites e se caracterizam pela inquietação, vivem e se alimenta de desafios. Buscam pequenas frestas e por elas constroem passagens antes inacreditáveis essas pessoas não esmorecem. São muitas vezes consideradas loucas; mas são exatamente estas pessoas que vêm mais longe e acabam mudando o mundo.

Muito dessas pessoas torna-se famosas e outras são compreendida muito além do seu tempo. Outras mesmo no anonimato, contribuem para um mundo melhor. O que caracteriza essas pessoas é a possibilidade de sonhar, de imaginar que a vida pode se transformar. O sonho alimenta as realizações, fornece a direção do caminhar.

Na educação, como em outras áreas, essa realidade está presente.

Alguns educadores ao longo da vida, transformam a atividade em algo mecânico, sem interesse para ele e muito menos interesse para os alunos. Outros vivem no dia-a-dia buscando alternativas, são verdadeiros guerreiros.

Como dizia BARTHES, a vida de um educador se divide em três fases:

Na primeira, ele ensina o que sabe, na segunda o que não sabe e na terceira ele se entrega no aprendizado do desaprender .

É preciso encontrar-se com si mesmo, descobrir que a sabedoria tem sua origem etimológica na palavra sabor .

Não é ter acúmulos do saber, muito menos de poder, é ter nas poucas doses de saber, a possibilidade de encontrar a capacidade erótica de sentir o gosto da vida.

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Cada um dos meios de comunicação, no seu desenvolvimento e criação não contava com a existência do outro.

O teatro não imaginava o rádio, que não imaginava o cinema, que não imaginava a televisão, que não imaginava o computador; da mesma maneira que não conseguimos hoje imaginar o que será amanhã.

As inovações tecnológicas contribuíram para a alteração da nossa percepção neste último século, as pessoas embarcaram em viagem por mundos desconhecidos através da tela do cinema.

Fez também a gente se identificar com aventureiro, torcer pelo mocinho no bang bang, rir do anti-herói viver de difíceis escolhas.

Ficar frente a frente com estranhos monstros, perder o fôlego no suspense ou ter o coração batendo forte pelo medo incontrolável das noites do terror, produzindo sensações de que não somos mais os mesmos depois de duas horas.

O aqui e o agora, o ontem o hoje e o amanhã, o perto e o distante e o conhecido e o desconhecido, tudo se confunde em nossa vivencia.

Outro aparelho fantástico é a televisão, que para muitos ainda é considerado máquina do tempo do futuro. Só acreditamos que é possível reproduzir imagens através de uma janelinha chamada televisão, porque quando nascemos ela já existia.

Imagine você, um profeta vivendo no século XV e revelasse ao povo da época que um dia a humanidade teria uma caixinha, e que na frente dela teria um vidro não espelhado, e que nele, as pessoas pudessem ver imagens que não seria seu próprio reflexo.

O que você acha que eles fariam?

Queimariam o bruxo vivo!

Ou acreditariam na profecia!

É difícil saber a reação exata das pessoas, mas ainda bem que para nós ela é uma realidade e traz para dentro de nossa casa o mundo todo e nos tornou cidadão do mundo.

A vivencia de infinitas historias estão no nosso dia-a-dia em capitulo; o noticiário traz informações de todos os cantos e nos faz ver e ouvir assuntos

variados, inovações descobertas e conflitos acidentados e catástrofe personalidades, esportistas, produto dos mais variados tipos que desperta o nosso desejo, convidando-nos a possuí-los, estão todos ao nosso alcance.

E com o auxílio do satélite é possível transmitir imagens em tempo real a milhares de quilômetros.

Como imaginar a vida e trabalho e o lazer o convívio sem essas poderosas máquinas gerando aprendizagem e tomando conta do mundo.

OS JOVENS DE HOJE

Os jovens surpreendem os adultos com seus comportamentos afetivos e intelectuais.

Diante deles, nós nos colocamos num profundo estranhamento; pois nem sempre observamos em nós mesmos essas alterações.

Por isso a necessidade de compreendê-los melhor, se observarmos os alunos no pátio das escolas, vemos os seus cumprimentos espontâneos, às vezes jogam a mochila uns nos outros. Para eles é uma forma bem humorada de dizer; *e ai meu, beleza.*

Com isso, identificamos muitas idéias envolvidas, como o interesse um pelo outro a busca de informações sobre a sua vida pessoal, se foi bem no teste e outras coisas.

Por outro lado, o jovem precisa se opor para se afirmar “eu sou diferente, não me confundo com vocês, e por isso, os rejeito para poder existir.” Mas isso é apenas uma fase, fatos históricos de líderes que na juventude mostraram extremamente calmos e comportados na maturidade, sendo hoje pacatos chefes de família, trabalhando como todo ser mortal.

CONCLUSÃO

Toda a mudança de comportamento é possível, basta apenas à vontade de fazê-la.

No decorrer do trabalho haverá diversas inconformidades que serão trabalhadas pelo professor.

Para isso, deve-se escolher a melhor forma para explicar o conteúdo; pode ser através do conhecimento de rede ou o tradicional conhecimento hierárquico, o importante, é ter convicção que esteja havendo uma mudança de comportamento e deve-se manter sempre o grupo motivado.

Acreditar no seu planejamento, é ainda de fundamental importância para “preparar o aluno para o aprender”, com novidades e curiosidades do nosso mundo moderno; para que eles possam agregar conhecimento para resolver os obstáculos que o mundo coloca diante de nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação educacional**. 2. ed. Brasília, SENAI / DN, 2000. 118 p. (Série SENAI Formação de Formadores).

FERNANDEZ, Consuelo T. **Repensando a relação educador / educando**. 2. ed. Brasília, Senai / DN, 2000. 119p. (Série SENAI formação de formadores).

FERNANDEZ, Consuelo T. **Meios educacionais**. 2. ed. Brasília, SENAI / D, 2000. 165p. (Série SENAI formação de formadores).

LIMA, Márcia Helena de; ASSIS, Marisa de. **Pesquisa e análise da demanda por educação profissional**. 2. ed. Brasília, SENAI / DN, 2000. 147 p. (Série SENAI Formação de Formadores).